

ANÁLISE DA EXPANSÃO NEOPENTECOSTAL, IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS

Pesquisador: Felipe da Silva Paglia

Orientador: Ricardo Bitun

Universidade Presbiteriana Mackenzie/ PIBIC Mackenzie

Departamento de graduação em Teologia

Eixo Temático: Teologia e História

Categoria: Pôster

INTRODUÇÃO

O crescimento do movimento pentecostal no cenário religioso brasileiro é um fato impossível de ignorar. Desde sua chegada ao Brasil no início do século XX, expandiu e consolidou-se de tal forma que não só ocupa o território nacional como também se tornou exportador de denominações pentecostais¹, culminando em um movimento religioso nacional de méritos. Segundo Dowley (2009), desde a década de 1990, “os pentecostais se tornaram o maior agrupamento protestante do planeta. São frequentemente considerados a terceira força do cristianismo, junto com os católicos e protestantes históricos”.

Segundo Siepierski (1987, p. 38), “a igreja Assembléia de Deus (AD), pioneira na inserção do pentecostalismo no Brasil ao lado da Congregação Cristã no Brasil, alcançou no recife o crescimento extraordinário de 11. 079 membros em apenas cinco anos (1980-1984)”, em outras palavras pode-se dizer que esta igreja local cresceu em cinco anos, quase o mesmo número de membros que a igreja Presbiteriana do Brasil (Igreja de origem reformada), em Pernambuco incorporou em mais de um século. Cinco anos após o início do movimento no Brasil a AD havia atingido um Estado do Norte e 2 do Nordeste brasileiro. Em 1920 estava presente em nove estados, em 1925 eram 15 os estados atingidos, quando chegou a década de 1930 já eram 20 e 13. 511 membros, em 1964 possuía um total de 950. 000 adeptos e crescia 15% ao ano, o que levou a ser considerada a maior igreja protestante da América Latina (DREHER, 1999).

Todavia um pentecostalismo ainda mais recente tem se mostrado mais poderoso no quesito expansão, contagiante e estimulador de paixões, além de já ter conquistado o seu espaço no Brasil, igrejas do movimento, têm lutado como que se fossem igrejas grandes e de tradição em meio à sociedade brasileira, como, por exemplo, a igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que no de 1985 em Pernambuco possuía cerca 15 templos religiosos com aproximadamente um número de 3. 000 fiéis, tendo a sua implantação no ano de 1981, que em comparação com CCB é uma progressão fabulosa, pois a CCB foi

implantada no mesmo estado no ano de 1921 e possuía em 1985 cerca de 2000 fiéis com o número total de 45 templos, uma diferença de “1000” fiéis com um total de 30 templos a menos.

Partindo destes pressupostos, a pergunta que se faz é:

- Quais são as razões desta expansão tão extraordinária, notória e acelerada no contexto religioso da sociedade brasileira das igrejas neopentecostais?

- Qual o fator que dá origem ao pentecostalismo e alicerça suas práticas proporcionando tão grande força para a sua expansão?

Intrínseco aos esforços da pesquisa para responder essas indagações está o desejo de analisar em especial o crescimento da Igreja Mundial do poder de Deus (IMPD). Buscando através da pesquisa, alcançar o aprofundamento do conhecimento científico, compreender o porquê do crescimento das igrejas chamadas neopentecostais e analisar o comportamento da IMPD na tentativa de identificar quais fatores levam a propulsão e a tão grande expansão desta nova força do campo religioso, apontando quais são as estratégias e métodos mais eficazes em meio à sociedade contemporânea.

Segundo Passos (2005, p. 23), “as religiões nascem e mudam historicamente na relação com suas origens. Sem uma origem que forneça, permanentemente, sentido para cada grupo religioso, este tende a desaparecer”. Sendo assim, apresentaremos o conceito de origem do pentecostalismo que alicerça sua expansão.

Segundo Berger (1985, p. 16), “o processo dialético fundamental da sociedade consiste em três momentos [...] São a exteriorização, objetivação e interiorização”. Desta forma, serão apresentados dados que indiquem as possíveis adaptações do objeto de pesquisa à sociedade contemporânea.

Para um desenvolvimento satisfatório da pesquisa abordamos o problema de forma qualitativa, considerando ser a melhor maneira para a coleta dos dados. Aplicando na mesma o método dialético que auxilia numa interpretação mais dinâmica e totalizante da realidade, considerando o contexto social, político, cultural. Acolitado pela pesquisa bibliográfica e participante.

NEOPENTECOSTALISMO: ORIGEM, ADAPTAÇÃO E EXPANSÃO

O conceito de origem de uma religião é tão forte que existirá no desenvolver da história de cada uma delas a tentativa de retornar a mesma, o que não é diferente na religião cristã. Percebe-se que em todo o desenvolvimento histórico do cristianismo ocorre sempre a tentativa de retornar às origens históricas desta religião, um exemplo que se pode dar deste pensamento é a reforma do século XVI com Lutero, Calvino e outros. Cada grupo que se manifesta, o faz numa tentativa de retomar a religião pura e ideal. Nota-se o quanto é valoroso o conceito de origem para uma religião, assim como para os movi-

mentos dissidentes da mesma, ela atua como organizadora e mantenedora por isso sempre existirá esta tentativa de retornar às mesmas.

No movimento pentecostal não é diferente, líderes acreditam que suas igrejas são as mesmas dos tempos bíblicos, significando um regresso às bases da igreja cristã. Entretanto para os pentecostais sua origem se dá a cada dia através da atualização da experiência do pentecostes, o fiel sente a “experiência” do Espírito nos dias atuais, segundo Passos (2005, p. 36), “o pentecostalismo vivencia suas origens na lógica estrita do tempo mítico, que instaura a eternidade e torna indistinto o ontem do hoje”, logo o “tempo das Origens torna-se hoje”, o que se deve a literalidade com que os textos bíblicos são interpretados.

A origem do movimento pentecostal está situada na valorização das “experiências carismáticas” e subjetivas do indivíduo com Deus, presentes em toda história da igreja. Oliveira complementa (2004, p. 20), “O movimento pentecostal se define a partir da experiência espiritual carismática, reforçado na narrativa de atos dos apóstolos capítulo dois”.

Quanto à expansão neopentecostal, Paulo Romeiro (2005, p. 71-83), atribui três fatores, a saber, liderança carismática, mudança de paradigma nos usos e costumes e o uso intenso mídia. A figura de uma liderança carismática e centralizadora é vital para a expansão neopentecostal. O fator carisma é o que permite ao líder convencer, agregar, convencer, dominar e até manipular seus adeptos.

O movimento neopentecostal chamou a atenção da sociedade, principalmente das classes mais favorecidas economicamente, pelo fato de deixar o radicalismo das primeiras igrejas pentecostais. O adepto neopentecostal rompeu com tais práticas e alterou os usos e costumes, goza de uma liturgia mais alegre e dançante. A mídia também é um fator importante para o crescimento do movimento. O neopentecostalismo caracteriza-se pelo pesado investimento e utilização dos meios de comunicação de massa, de modo particular a televisão e seus meios publicitários.

Todavia, para compreender de fato a expansão do movimento neopentecostal é necessário analisar alguns fatores sociais que também auxiliam neste processo. A terceira onda do pentecostalismo brasileiro possui como alavanca propulsora a crescente afinidade com a realidade moderna das grandes cidades, uma adaptação do paradigma pentecostal ao capitalismo selvagem dos últimos tempos. A experiência de fé sempre foi uma marca forte do pentecostalismo, todavia sua lógica estrutura o mercado religioso neopentecostal na medida em que a experiência subjetiva emocional é o ponto de partida dos discursos, da interpretação dos textos bíblicos, dos cultos e da espiritualidade dos grupos.

O movimento se desenvolve de acordo com as necessidades da sociedade, segundo Passos “as ofertas pentecostais são conservadas e modifica-

das em função das demandas históricas advindas de diversos contextos que se instalam.” (2005, p. 65). Não se pode ignorar a relação que existe entre a sociedade e a religião, ambas mantêm uma relação dialética. Enquanto a religião ajuda a construir a sociedade como um todo, é também construída por ela.

Desta forma pode-se dizer que o neopentecostalismo oferece o que a sociedade contemporânea, persuadida sem forma de defesa pelo sistema capitalista, tem clamado e suplicado. Os grupos neopentecostais não têm conseguido se impor perante esta sociedade dominada pelo espírito de consumo, para influenciar as massas de acordo com o que os textos sagrados ensinam, mas tem aceitado e adaptado as vontades e desejos sociais aos textos bíblicos procurando satisfazer da melhor forma possível seus ouvintes.

IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS

A igreja Mundial do poder de Deus completou no dia 9 de março de 2010, apenas 12 anos de fundação, e em tão pouco tempo já possui uma considerável expressão em meio ao campo religioso brasileiro e também internacional. Valdemiro Santiago, fundador da IMPD, pertenceu à IURD, onde obteve sua primeira experiência pentecostal, ocupando vários cargos como: Obreiro, pastor, líder regional, fundador de igreja, missionário na África, até ser consagrado Bispo, compondo o seletivo conselho de bispos que desfrutam da confiança de Edir Macedo. Desvinculou-se da mesma, por considerar que as igrejas não se preocupam com a obra e o rebanho de Deus, mas apenas com o dinheiro, além do fato de se aprofundarem em verdadeiros lamaçais políticos. Entretanto, sua saída da Igreja Universal não é muito esclarecida.

Constatou-se através da observação participante e atenta da mídia que líderes da IMPD consideram a igreja como uma espécie de “igreja primitiva”, fazendo alusão à igreja cristã dos primeiros séculos. Em um culto da IMPD, o Bispo declarou: “A IMPD é a verdadeira igreja primitiva dos tempos atuais, por que aqui acontecem os mesmos milagres que aconteciam nos tempos daquela igreja”. Observa-se nesta declaração a ideia de que a IMPD retornou às origens da religião cristã, pensamento este totalmente longe da realidade que se observa, pois a IMPD se adaptou ao contexto da sociedade contemporânea e seu foco esta totalmente distante da realidade da igreja primitiva.

A igreja primitiva tinha como primeira preocupação, pensamentos relacionados aos conceitos escatológicos, já a IMPD, por se tratar de uma igreja neopentecostal, tem angústias concernentes ao aqui e agora, ao presente e não futuro, quando relacionados com preocupações escatológicas. Percebe-se no objeto de pesquisa a veracidade do pensamento de Passos de que as religiões sempre tentarão retornar às suas origens.

A IMPD é uma das igrejas influenciadas pela sociedade contemporânea, que por sua vez é dominada por um capitalismo selvagem onde o importante é ter prosperidade, uma boa renda, e obter crescimento econômico considerável, o que resulta na utilização de conceitos da teologia da prosperidade, também conhecida como o evangelho da saúde e prosperidade, confissão positiva, palavra de fé etc.² Observam-se nas pregações e discursos da IMPD a influência deste sistema econômico e a sua adaptação aos livros bíblicos. Analisemos então, trechos de algumas mensagens disponíveis no site www.impd.com.br:

Trecho da pregação do Missionário José Olimpio:

“Querido (a) ame o Senhor de todo coração, pois tudo diante Dele irá conquistar. Plantemos frutos bons para colhermos e comeremos o melhor dessa terra”.

Trecho da pregação do Bispo Sebastian de Almeida:

“Então, se você estiver nesta situação e caminhar com Jesus, ignorando as dificuldades e barreiras, vencerá tudo e todos. [...] aquele que persevera, vence [...] Cria na Palavra e alcançará grandes bênçãos...”.

Por meio destes trechos de pregações é possível notar o quanto este espírito capitalista e contemporâneo de consumismo, característica do movimento neopentecostal, está presente no contexto e prática do objeto de pesquisa, sendo adaptado ao mesmo através de discursos que afirmam *conquistas, vitórias, grandes bênçãos*. palavras que atendem a necessidade da sociedade contemporânea que está submersa num mundo regido pelo capitalismo selvagem e em busca de uma espécie de socorro financeiro.

O pentecostalismo desde sua origem, assim como cada movimento carismático que surgiu no desenrolar da história, tende valorizar experiência individual com o sagrado. No caso da IMPD, parece existir uma espécie de “supervalorização” da experiência de fé, isto se deve pelo fato de como os próprios líderes entendem o crescimento e expansão da igreja.

Numa entrevista realizada com o pastor Rosalvo Camilo que está em atividade na IMPD, dentre diversas indagações levadas a ele, algo que chamou a atenção, foi sua resposta a seguinte questão, por que a IMPD tem crescido tanto, mesmo possuindo tão pouco tempo de existência? A resposta foi a seguinte: “Porque aqui na IMPD as pessoas têm experiências que elas não tiveram em nenhuma outra igreja, aqui os cegos veem, leprosos são curados, paráliticos andam [...] aqui na Mundial elas alcançam resultados.”

Nota-se que crescimento e expansão podem ser considerados como sinônimos de experiência de fé do fiel na IMPD, as experiências que os fiéis passam na igreja é o motivo e a razão da mesma alcançar uma expansão tão extraordinária no campo religioso brasileiro. Conforme o mesmo pastor entrevistado citado acima, “Contra fatos não há argumentos”.

CONCLUSÃO

Toda pesquisa foi desenvolvida na tentativa de constatar quais as possíveis razões da expansão neopentecostal, concluiu-se que, além de propriedades como o uso intenso dos grandes meios de comunicação, mudança na liturgia e o carisma de seus líderes, o movimento pentecostal cresce pelo fato de também fundamentar seus ensinamentos e práticas na experiência de seus fiéis e adaptar a mensagem religiosa ao contexto atual. A mensagem religiosa adaptada ao espírito de consumismo contemporâneo atrai os fiéis, e as experiências obtidas pelos mesmos proporcionam a validação desta mensagem, resultando em expansão da Igreja Mundial do Poder de Deus.

No mundo pentecostal para se defender a ideia de que a presença divina é real em um culto religioso realizado ou em uma igreja é necessário ocorrerem manifestações sobrenaturais oriundas do sagrado levando o fiel a um êxtase espiritual, possibilitando-o a viver uma experiência jamais vivida e sentir de fato a presença de Deus naquele lugar. Segundo a pesquisa realizada, todos os recursos financeiros coletados pela igreja são enviados a uma central, onde tudo é canalizado aos programas de televisão, que divulgam curas, libertações, prosperidade, e grandes milagres ocorridos na vida dos fiéis, ou seja, as divulgações feitas são para mostrar a veracidade da presença do ser divino na igreja e chamar mais adeptos ao movimento.

Adaptação, esta é a palavra que pode definir o principal fator de crescimento e expansão do pentecostalismo em geral. As igrejas da terceira onda destacam-se por conseguirem adaptar sua mensagem ao mundo capitalista em que vivemos. A grande estratégia utilizada pelas igrejas conhecidas como neopentecostais é a utilização de “princípios do mercado” para conquistar e atrair mais consumidores ou adeptos. Primeiro, apresentam o produto (Deus), segundo, demonstram a eficácia dele (curas, libertações, prosperidade), e terceiro, mostram o valor (dízimos e ofertas) (DREHER, 1999).

Enfim, o neopentecostalismo oferece o que a sociedade contemporânea deseja, a saber, paz, felicidade, prosperidade plena, saúde perfeita entre outras coisas, que demonstram preocupação com o aqui e agora, levando o conceito de valor pessoal ao esquecimento, onde o mais importante é o que você possui. Atraindo assim, inúmeros fiéis desejosos de milagres e sinais sobrenaturais que lhes ajudem alcançar as promessas feitas pelo movimento neopentecostal em nome de Deus.

BIBLIOGRAFIA

BERGER, Peter L. O Dossel Sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo, Paulus, 2004.

BITUN, Ricardo. *Igreja Mundial do poder de Deus: Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal*. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

DREHER, Martin N. *A Igreja Latino-americana no Contexto Mundial*. São Leopoldo, Sinodal, 1999. - (História da Igreja; 4).

GONZÁLEZ, Ondina E. e GONZÁLEZ, Justo L. *Cristianismo na América Latina uma História*. Trad. Valdemar Kloker, São Paulo, Vida Nova, 2010.

GREEN, Michael. *Evangelização na igreja primitiva*. Tradução Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 1970.

GUTIÉRREZ, Benjamin F. e CAMPOS, Leonildo S. *Na Força do Espírito – Os Pentecostais na América Latina: Um Desafio às Igrejas Históricas*. São Bernardo do Campo, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1996.

JARDILINO, José Rubens L. *As Religiões do Espírito – Visão Histórico-Teológica do Pentecostalismo na Década de 30*. São Paulo, ISER, 1994

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais – Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo, Loyola, 1999.

MENDONÇA, Antonio G. *O Celeste Porvir – A Inserção do Protestantismo no Brasil*. São Paulo, Aste, 1995.

OLIVEIRA, Marco D. *A Religião mais Negra do Brasil*. São Paulo, Mundo Cristão, 2005.

OLSON, Roger. *História da Teologia Cristã 2.000 anos de tradição e reformas*. Trad. Gordon Chown, 4ª Imp. São Paulo, Vida, 2001.

PASSOS, João D. *Pentecostais: Origens e Começo*. São Paulo, Paulinas, 2005. – (Coleção Temas do Ensino Religioso).

REILY, Duncan A. *História Documental do Protestantismo no Brasil*. 1ª imp. São Paulo, Aste, 1984.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil – uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis, Vozes, 1985.

ROMEIRO, Paulo R. *Decepcionados com a graça – Esperanças e Frustrações no Brasil Neopentecostal*. São Paulo, Mundo Cristão, 2005.

_____, e ZANINI, André. *Suor, Carisma e Controvérsia – Igreja Mundial do Poder de Deus*, São Paulo, Candeia, 2009.

_____, SuperCrentes: *O Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os Profetas da Prosperidade*. São Paulo, Mundo Cristão, 1996.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. *Jesus Vai ao Mc Donald's: Teologia e Sociedade de Consumo*, São Paulo, Fonte Editorial, 2008.

SIEPIERSKI, Paulo D. *Evangelização no Brasil*. São Paulo: Sepal, 1987?.

TILLICH, Paul. *História do Pensamento Cristão*. (A History of Christian Thought). Trad. Jaci C. Maraschin, São Paulo, Aste, 2004.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Tradução: Pietro Nassetti. São Paulo, Martin Claret, [19—].

¹ Muitas denominações pentecostais brasileiras estão presentes em diversos países. A Igreja Mundial do Poder de Deus, por exemplo, está situada em cerca de nove países diferentes, assim como a Igreja Universal do Reino de Deus que, segundo o site Wikipédia está presente em mais de 170 países.

² Confissão Positiva, evangelho de saúde e prosperidade ou palavra de fé é uma teologia surgida com o norte-americano Essek William Kenyon, que ensina a trazer as coisas inexistentes à existência através de uma declaração verbal, uma vez que a fé é uma confissão. De acordo com esta teologia existente no seio neopentecostal, os cristãos devem ser livres de qualquer sofrimento ou dificuldade, ou seja, um cristão maduro possui como propriedades a perfeita saúde física e emocional, além de prosperidade material.